



COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA

Av. Imirim, 1424 - Imirim | CEP 02464-200 | São Paulo - SP
www.colegioconsolata.com.br | consolat@colegioconsolata.com.br | (11) 2238.4848
f /Consolata Oficial



Nome: _____

Nº _____



Texto : A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Um número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “ legal! “. Ou os que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que me liga? - Perguntou.

- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem nenhuma instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos decididamente outros.

- Não precisa manual de instrução.

- O que é que ela faz?

- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

- O que?

- Controla, chuta...

- Ah, então é uma bola?

- Claro que é uma bola.

- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

- Você pensou que fosse o quê?

- Nada, não.

O garotinho agradeceu, disse “ Legal! “, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado MONSTER BALL, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentava se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova ensaiou algumas embaixadinhas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

- Filho, olha.

O garoto disse “ legal “, mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recuperar mentalmente o cheiro do couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Luís Fernando Veríssimo

Responda:

1- Leia a informação do quadro: (1,0)

Há narrativas chamadas crônicas. A crônica valoriza os fatos e acontecimentos cotidianos de uma forma simples e descontraída. Há vários tipos de crônicas, dentre eles a humorística e a crítica.

O texto A Bola pode ser considerado uma crônica? Por quê?

2- Ao escolher uma bola para dar de presente ao filho, o pai achava que: (0,5)

- a- () o menino já esperava pelo presente.
- b- () o filho sentiria o mesmo prazer que ele sentiu ao ganhar sua primeira bola.
- c- () a bola de plástico iria agradar mais que a de couro.

3- O que fez o menino ao receber o presente? (0,5)

4- O que fez o menino ao perceber, pelas explicações do pai, que se tratava de uma bola? (1,0)

5- Que semelhança existe entre o presente que o menino ganhou e o jogo Monster Ball? (1,0)

6- A intenção do autor do texto A Bola foi fazer uma crítica? Justifique a sua resposta. (1,0)

Entendendo e usando as palavras

Na Língua Portuguesa existem muitas expressões relacionadas a bola. Leia as escritas abaixo e explique o sentido delas:

a- Disputar a posse de bola.

b- Ensaiai embaixadinhas.

c- Equilibrar a bola no peito do pé.

Boas férias!!!
Mil beijos!!!!